



Unidade de Estudos Econômicos

Consulta da FIERGS sobre as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul

Junho de 2024

APRESENTAÇÃO

- ❑ Nos meses de abril e maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi severamente afetado por intensas chuvas, resultando em inundações súbitas de grande magnitude. Essas enchentes causaram destruição significativa na infraestrutura física e social, comprometendo redes de transporte, ativos e outros elementos essenciais para o bem-estar da sociedade.
- ❑ A FIERGS, em trabalho coordenado pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE), elaborou uma Consulta às Indústrias Gaúchas para melhor compreender os impactos das enchentes ocorridas em abril e maio de 2024. O trabalho contou com o apoio na divulgação por parte da Unidade de Desenvolvimento Sindical (Unisind), dos sindicatos filiados à instituição, do Conselho de Articulação Sindical e Empresarial (Conase), da Gerência Técnica e de Suporte aos Conselhos Temáticos (Getec) e do SESI-RS.
- ❑ Essa consulta tem como objetivo entender o perfil das empresas mais afetadas, avaliar a extensão e os tipos de prejuízos sofridos por essas indústrias, e captar as perspectivas das empresas para o futuro. Ao coletar e analisar essas informações, a FIERGS busca fornecer uma base sólida para direcionar esforços de recuperação e suporte, garantindo que os recursos e as políticas públicas sejam adequados às necessidades específicas das indústrias do RS.
- ❑ Nos próximos slides, apresentamos os principais resultados da consulta realizada.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- **81%** das Indústrias respondentes afirmaram ter sido afetadas pelas enchentes de maio de 2024. Destas, **63% sofreram paralisação total ou parcial** das suas atividades.
- Dentre os principais prejuízos decorrentes da catástrofe, os principais listados pelas respondentes foram: **a logística utilizada para escoamento da produção ou recebimento de insumos, problemas com pessoal/colaboradores e dificuldades com fornecedores atingidos pelas enchentes.**
- **64,2%** das empresas pretendem permanecer no mesmo local de instalação da empresa, enquanto **20,1% ainda não decidiram** o que farão com o seu negócio.
- As principais medidas que incentivariam as empresas a retomar suas atividades no local incluem: **melhoria da infraestrutura local, postergação/anistia do pagamento de tributos e concessão de crédito subsidiado.**

- ❑ **220** indústrias gaúchas entre os dias **23/maio e 10/junho**.
- ❑ A amostra desta pesquisa não é aleatória.
- ❑ O questionário online ficou aberto para as empresas que quisessem responder.

Características gerais da pesquisa

Entre os dias 23 de maio e 10 de junho, 220 indústrias gaúchas responderam ao questionário elaborado pela FIERGS. A pesquisa não seguiu uma amostragem aleatória, uma vez que o questionário online esteve disponível para todas as empresas interessadas em participar.

Entre os 220 respondentes da pesquisa, 65,5% estão localizados no Vale dos Sinos, na região Metropolitana e na Serra. Sendo que, 55,0% atuam nos setores de Borracha e Plástico, Máquinas e Equipamentos, Alimentos, Couro e Calçados, e Metalurgia. Quanto ao porte, 64,1% das empresas são classificadas como de médio ou grande porte, baseado em seu faturamento. Além disso, 48,6% dos estabelecimentos empregam 100 ou mais funcionários.

Impactos das Enchentes

A pesquisa revelou que 81% das indústrias respondentes foram afetadas pelas enchentes de maio de 2024. Destas, 63% sofreram paralisação total ou parcial de suas atividades, com 95% das paralisações durando até 30 dias. A média de suspensão das atividades foi de 14 dias. Mais da metade das empresas com atividades paralisadas (60%) conseguiram retomar as operações dentro de um mês. Dentre as empresas que ficaram fechadas por mais de 15 dias, a maioria tinha um faturamento anual superior a R\$ 30 milhões. Além disso, 50% das empresas que reportaram a retomada das atividades em um mês ou mais possuem 100 ou mais funcionários.

Impactos das Enchentes

Dos 220 respondentes, 214 informaram algum valor de prejuízo, enquanto 91 reportaram prejuízo zero. O valor máximo registrado foi de R\$ 100 milhões, com uma média geral de R\$ 2,5 milhões. Metade das empresas relataram perdas de até R\$ 12,5 mil, e dois terços das respondentes tiveram prejuízos de até R\$ 100 mil. As micro e pequenas empresas tiveram um prejuízo médio de R\$ 88 mil, enquanto as médias e grandes empresas relataram um prejuízo médio significativamente maior, de R\$ 3,8 milhões.

Os principais prejuízos relatados pelas empresas incluem problemas logísticos para escoamento da produção ou recebimento de insumos, questões com pessoal/colaboradores e dificuldades com fornecedores também afetados pelas enchentes. Dentre as respondentes muito afetadas, os danos físicos como as perdas de estoques, máquinas e equipamentos e estabelecimentos foram mais representativos para essa subamostra. Um dado preocupante é que 52% das empresas não possuíam cobertura de seguro contra perdas e danos decorrentes das enchentes. Entre as micro, pequenas e médias empresas, 63,4% estavam sem seguro, enquanto cerca de 70% das grandes empresas estavam seguradas.

Perspectivas para o Futuro

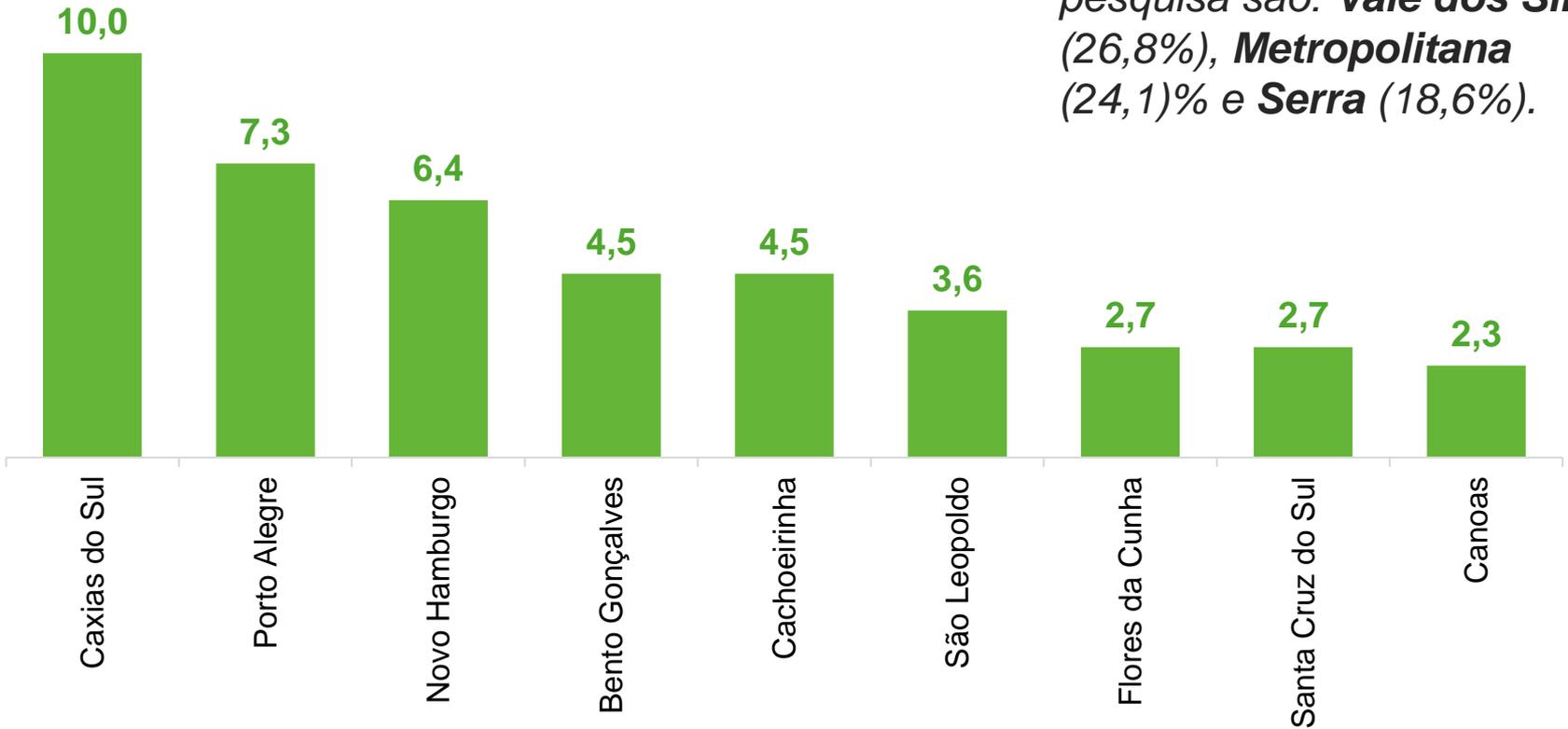
Quanto ao futuro, 64,2% das empresas pretendem permanecer no mesmo local onde estão instaladas, enquanto 20,1% ainda não decidiram o que farão com o negócio. Entre as empresas sem seguro, 16,0% optaram por fechar seus negócios ou mudar de localização, em comparação com 13,0% das empresas seguradas que tomaram decisões semelhantes.

Além disso, 60,0% das empresas planejam alocar recursos para a recuperação dos negócios dentro de um mês. As principais medidas que incentivariam as empresas a retomar suas atividades incluem a melhoria da infraestrutura local, postergação ou anistia de pagamento de tributos, e concessão de crédito subsidiado. As grandes empresas destacaram a necessidade de melhorias na infraestrutura e medidas específicas para prevenir novos alagamentos como ações governamentais prioritárias para retomada das atividades. Por outro lado, as pequenas e médias empresas e as industriais mais afetadas apontaram a necessidade de subsídios financeiros e postergação ou anistia de tributos.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

EM QUAL MUNICÍPIO DO RS SUA EMPRESA ESTÁ INSTALADA? (Em %)

As regiões com maior número de indústrias participantes na pesquisa são: **Vale dos Sinos** (26,8%), **Metropolitana** (24,1)% e **Serra** (18,6%).

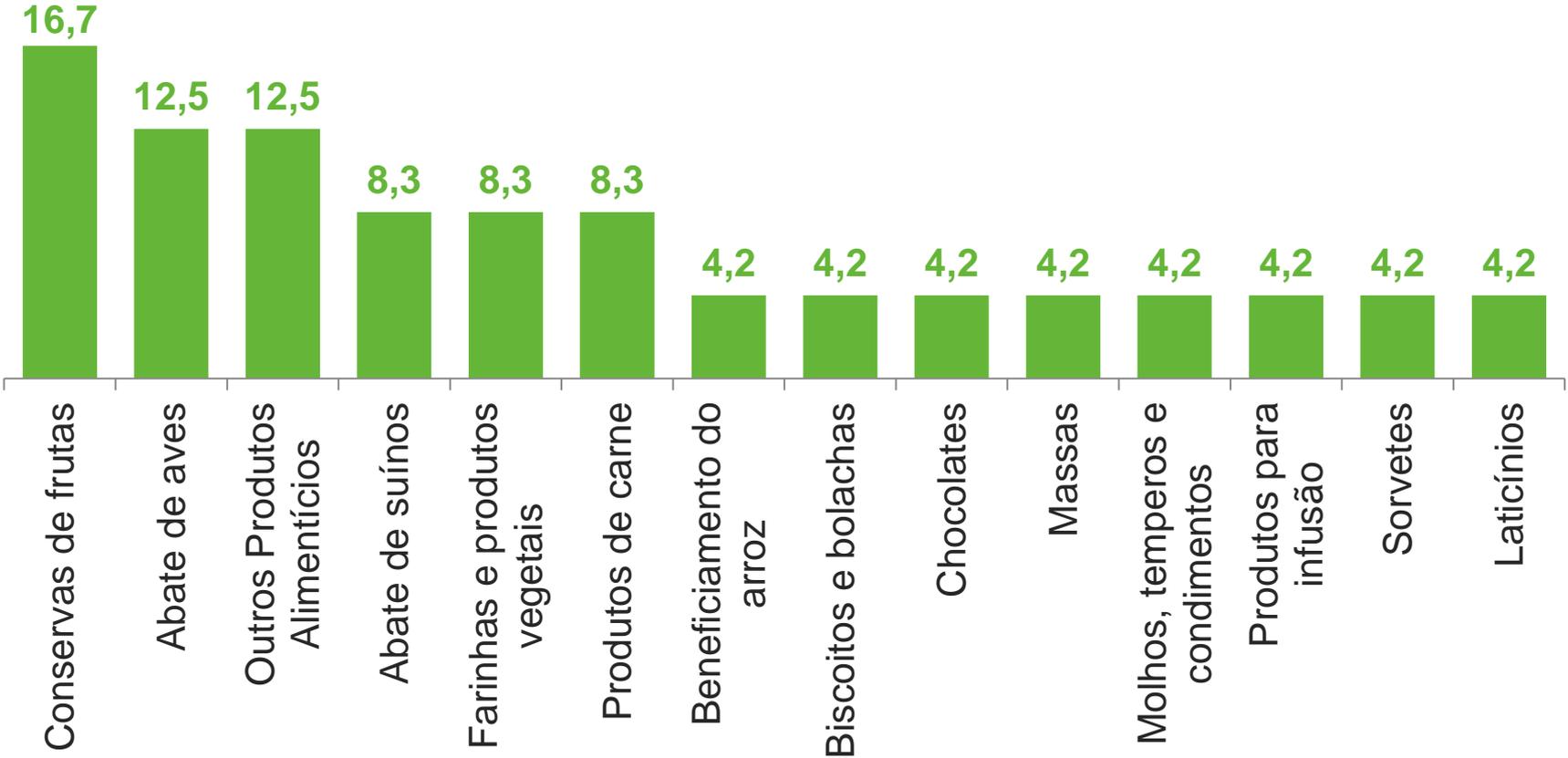


Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

A QUAL SEGMENTO PRODUTIVO A SUA EMPRESA PERTENCE? (Em %)



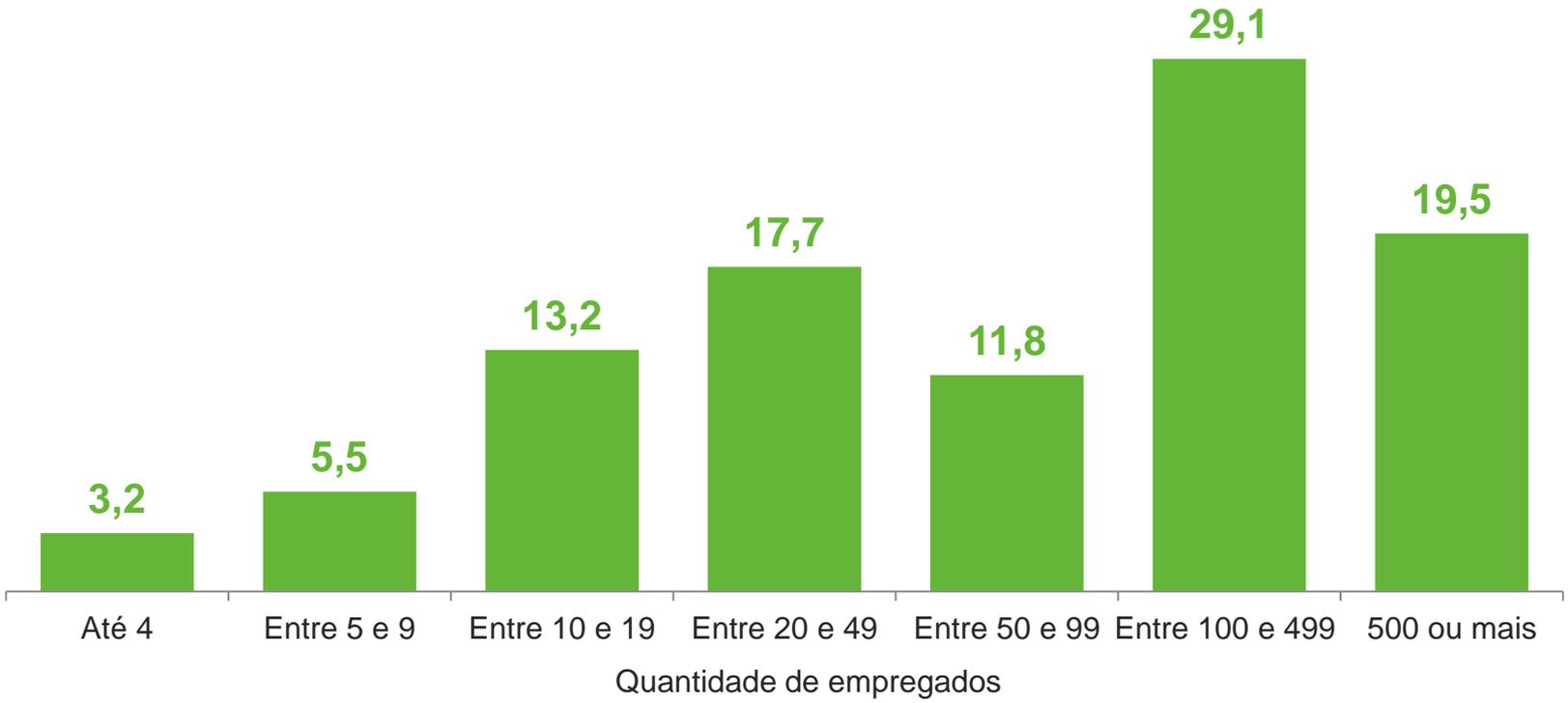
A QUAL SEGMENTO PRODUTIVO A SUA EMPRESA PERTENCE? – ALIMENTOS (Em %)



Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

QUAL A QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS DA SUA EMPRESA? (Em %)

**48,6% possuem
100 ou mais
funcionários**

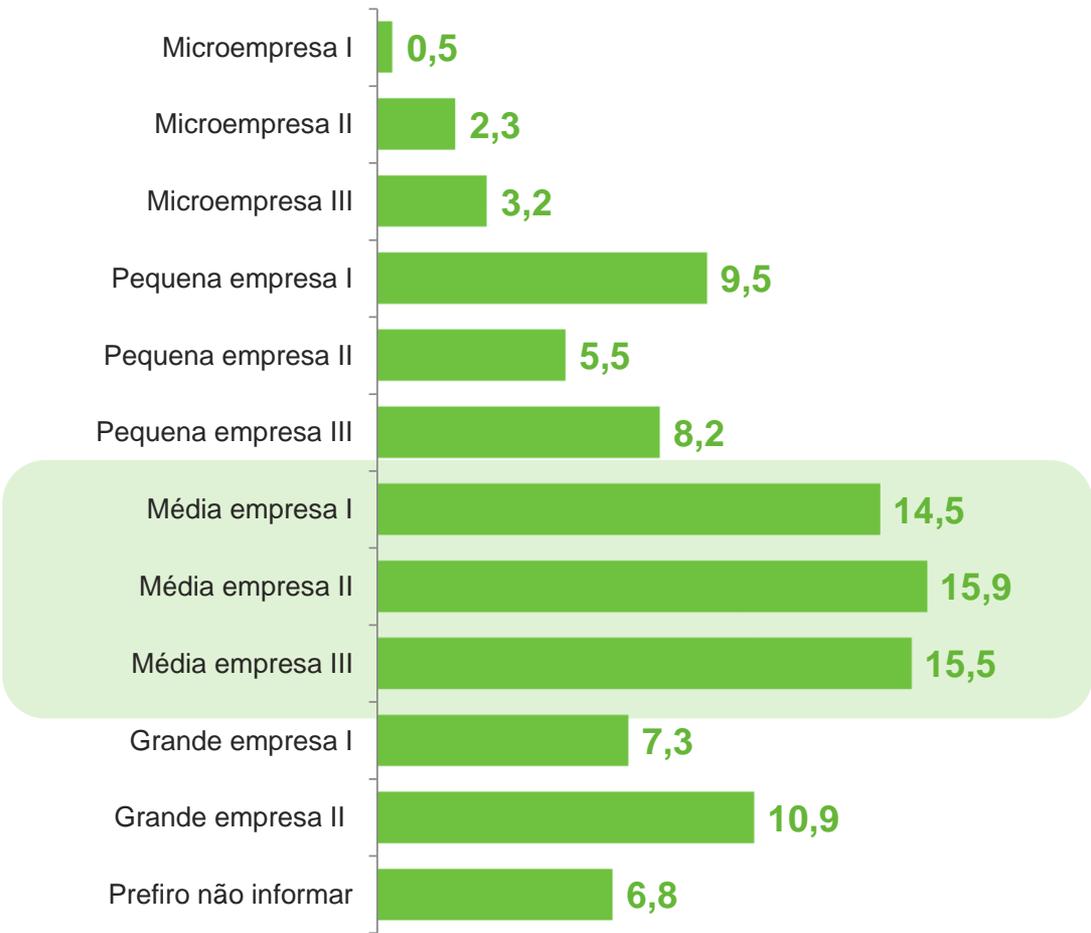


Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

QUAL O PORTE DA SUA EMPRESA? (Em %)

Porte (Faturamento anual)

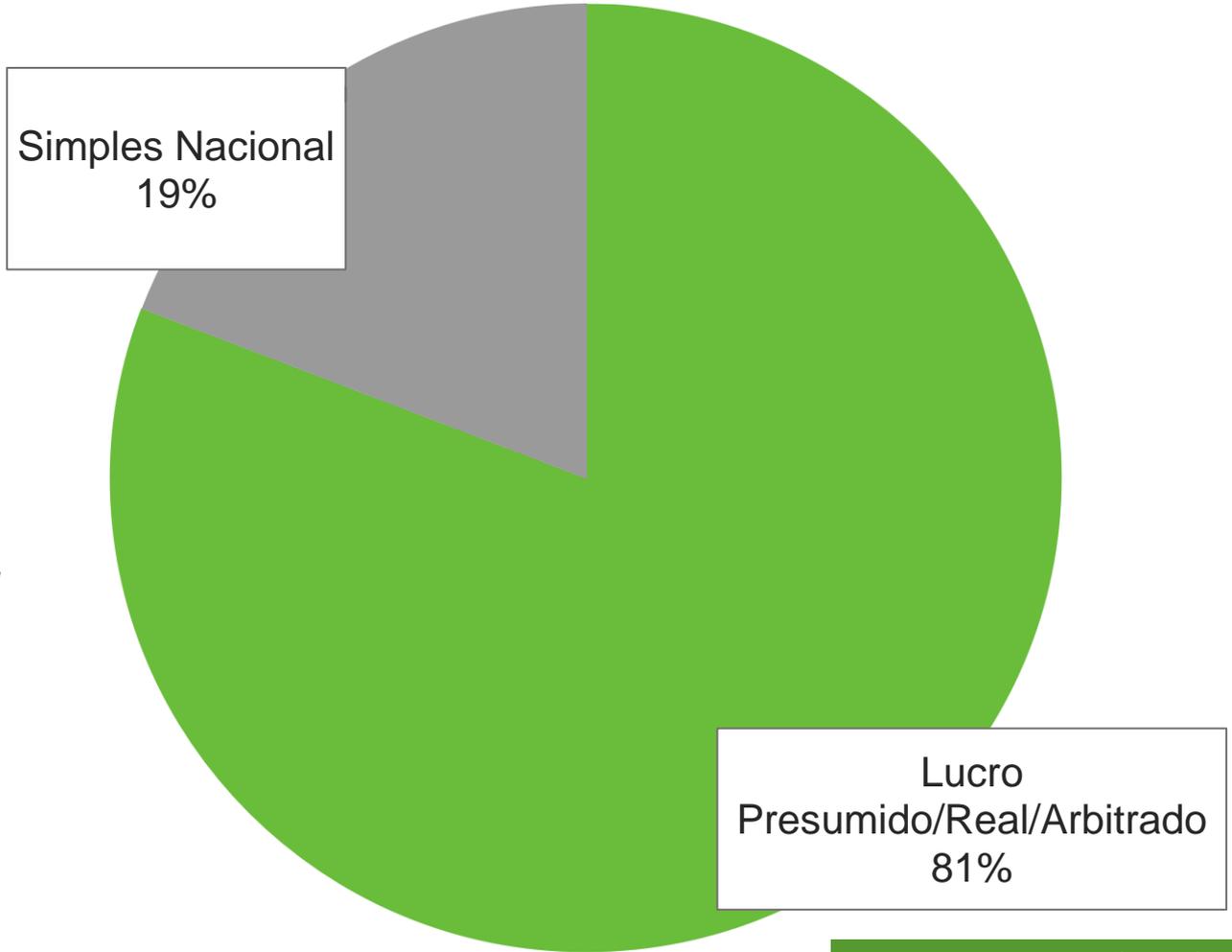
- Microempresa I** (Até R\$ 50 mil)
- Microempresa II** (De R\$ 50 mil até R\$ 200 mil)
- Microempresa III** (De R\$ 200 mil até R\$ 360 mil)
- Pequena empresa I** (De R\$ 360 mil até R\$ 1,0 milhão)
- Pequena empresa II** (De R\$ 1,0 milhão até R\$ 2,5 milhões)
- Pequena empresa III** (De R\$ 2,5 milhões até R\$ 4,8 milhões)
- Média empresa I** (De R\$ 4,8 milhões a R\$ 30 milhões)
- Média empresa II** (De R\$ 30 milhões a R\$ 100 milhões)
- Média empresa III** (De R\$ 100 milhões a R\$ 300 milhões)
- Grande empresa I** (De R\$ 300 milhões a R\$ 500 milhões)
- Grande empresa II** (Acima de R\$ 500 milhões)



Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

QUAL A FORMA DE TRIBUTAÇÃO DA SUA EMPRESA? (Em %)

61,9% das empresas que estão no **Simplex Nacional** são do segmentos de **Construção, Impressão, Têxtil, Borracha e plástico e Celulose e papel**



Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

CARACTERÍSTICAS GERAIS: PRINCIPAIS DESTAQUES

- **55,0%** das 220 empresas respondentes eram do **setor de Borracha e Plástico, Máquina e equipamentos, Alimentos, Couro e calçados e Metalurgia.**
- **48,6%** dos estabelecimentos possuem **100 ou mais funcionários.**
- Quanto ao porte das empresas que participaram da 45,9% são de médio porte, 23,2% são pequenas empresas, as **grandes empresas** representam **18,2%** das respondentes e as **microempresas** compõem **5,9%** do total.
- **19%** das empresas respondentes estão no regime do **Simples Nacional.**

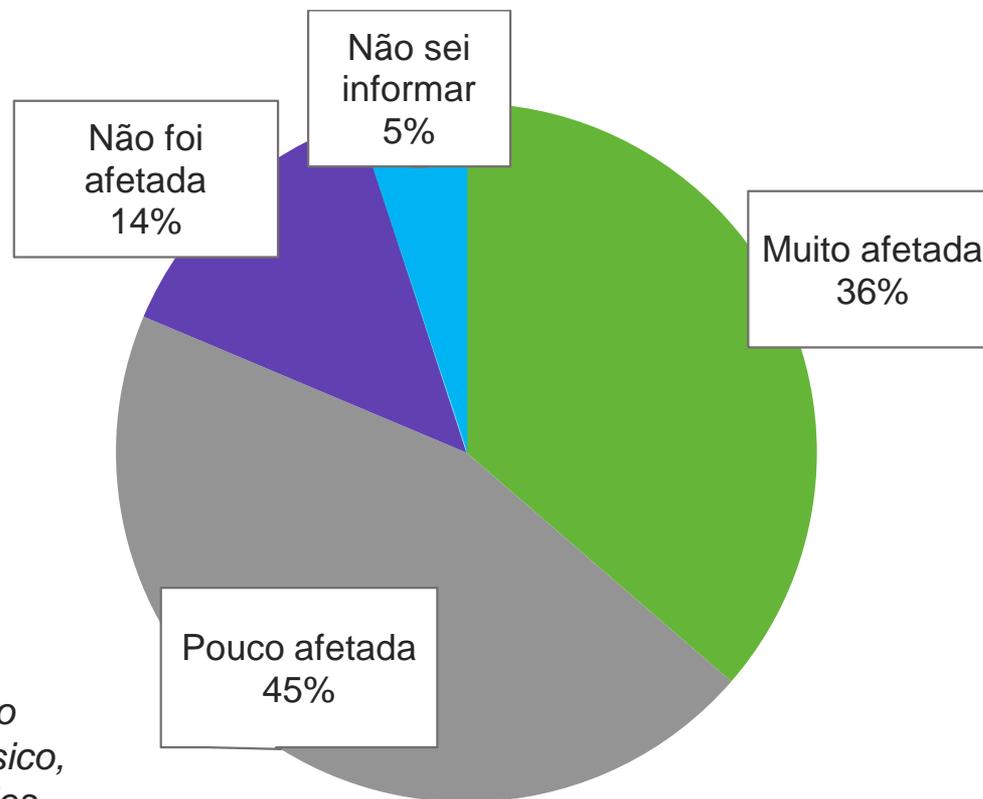
IMPACTO DAS ENCHENTES

AS ENCHENTES IMPACTARAM NEGATIVAMENTE A SUA EMPRESA NO ESTADO? (Em %)

As **indústrias mais afetadas** estavam concentradas principalmente nas regiões: **Vale dos Sinos (28,5%)** e **Metropolitana (24,05)**.

Os **segmentos industriais mais afetados** foram: **Máquinas e Equipamentos (12,3%)**, **Borracha e Plástico (12,3%)** e **Alimentos (11,7%)**

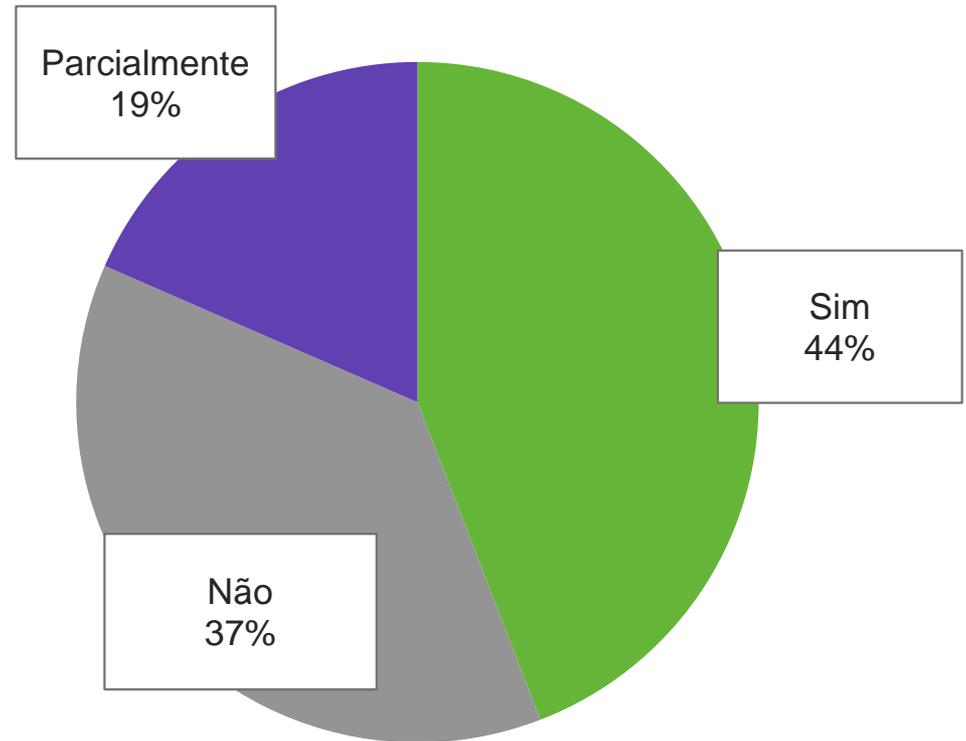
Observação: foi solicitado para considerar como danos quaisquer impactos sobre o patrimônio físico, questões relacionadas a funcionários, dificuldades logísticas, entre outros problemas decorrentes das enchentes, seja de qualquer intensidade.



A SUA EMPRESA SOFREU PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES EM FUNÇÃO DAS ENCHENTES? (Em %)

As **indústrias** que sofreram **paralisações** estavam concentradas principalmente nas regiões: **Vale dos Sinos** (34,8%) e **Metropolitana** (25,9%)

Os principais **segmentos** que apresentaram **paralisação** foram: **Borracha e Plástico**, **Construção**, **Alimentos** e **Metalurgia**.

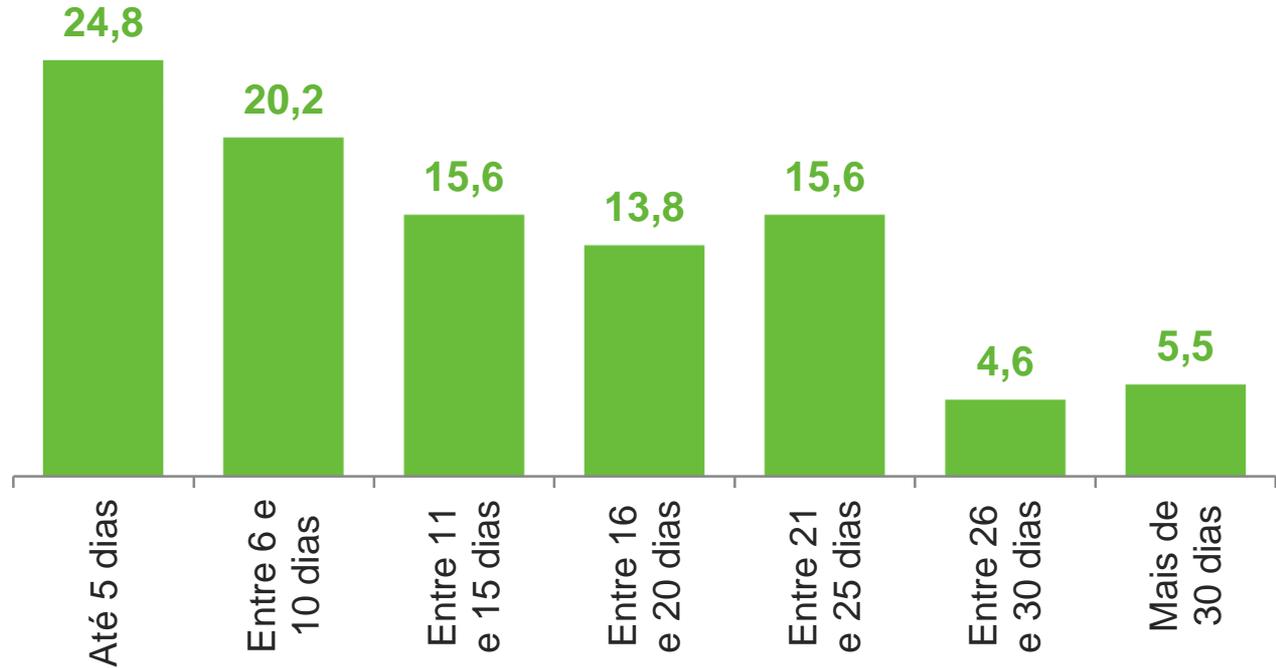


QUANTIDADE DE DIAS DE PARALISAÇÃO (Em %)

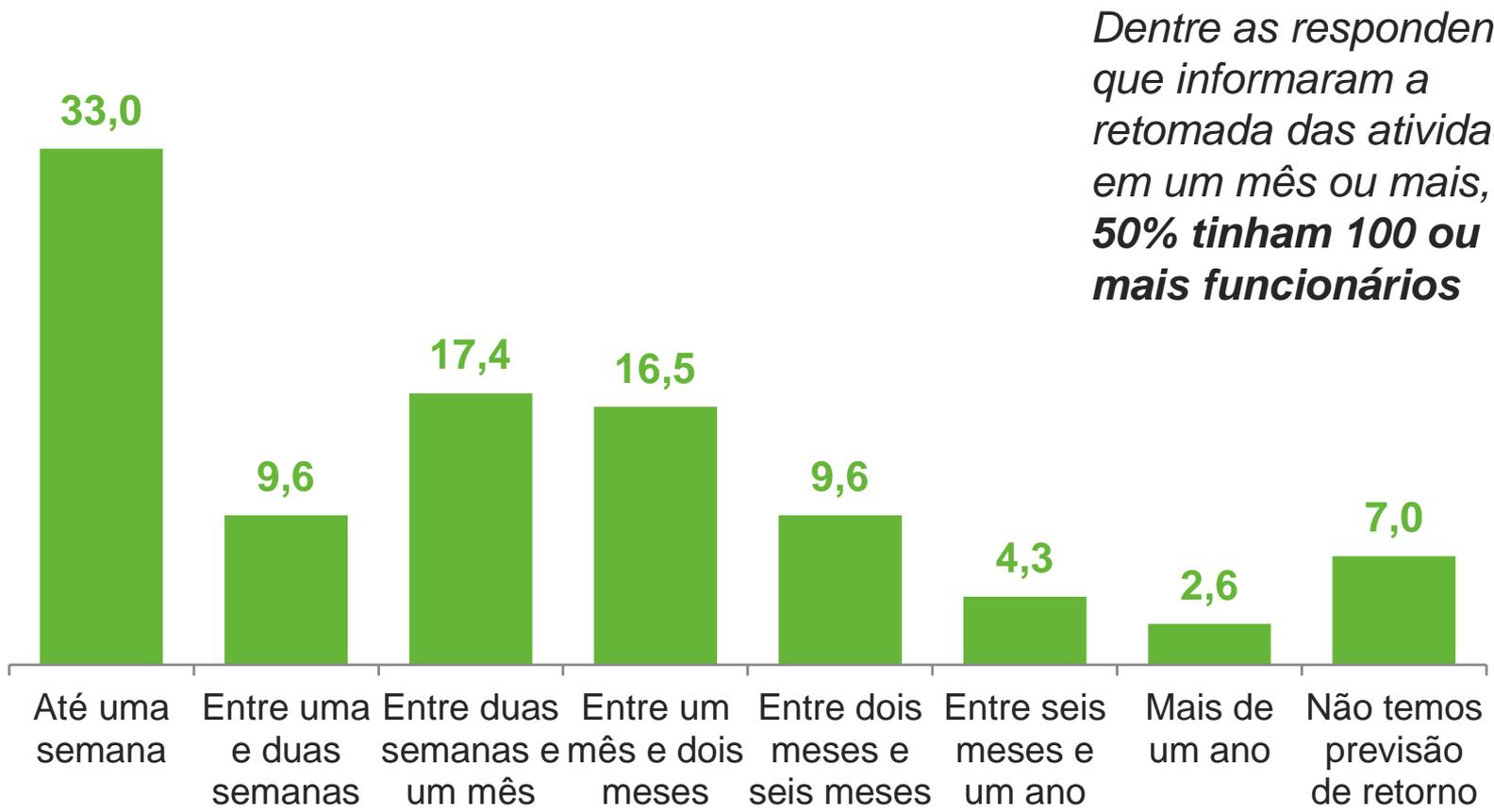
Dentre as respondentes que afirmaram ter suas atividades paralisadas, a **média foi de 14 dias.**

Dentre as empresas que ficaram fechadas por mais de 15 dias, mais da metade tinha faturamento anual superior a **R\$ 30 milhões**

21% das entrevistadas que informaram paralisação não haviam reportado retorno das atividades até a conclusão do questionário



EM QUANTO TEMPO VOCÊ PREVÊ A VOLTA COMPLETA DAS ATIVIDADES? (Em %)



*Dentre as respondentes que informaram a retomada das atividades em um mês ou mais, **50% tinham 100 ou mais funcionários***

QUAIS OS PRINCIPAIS PREJUÍZOS A SUA EMPRESA SOFREU COM AS ENCHENTES? (Em %)

Dentre as respondentes que reportaram problemas com a logística do escoamento da produção ou recebimento de insumos, 43,8% estavam localizadas no Vale dos Sinos e região Metropolitana.



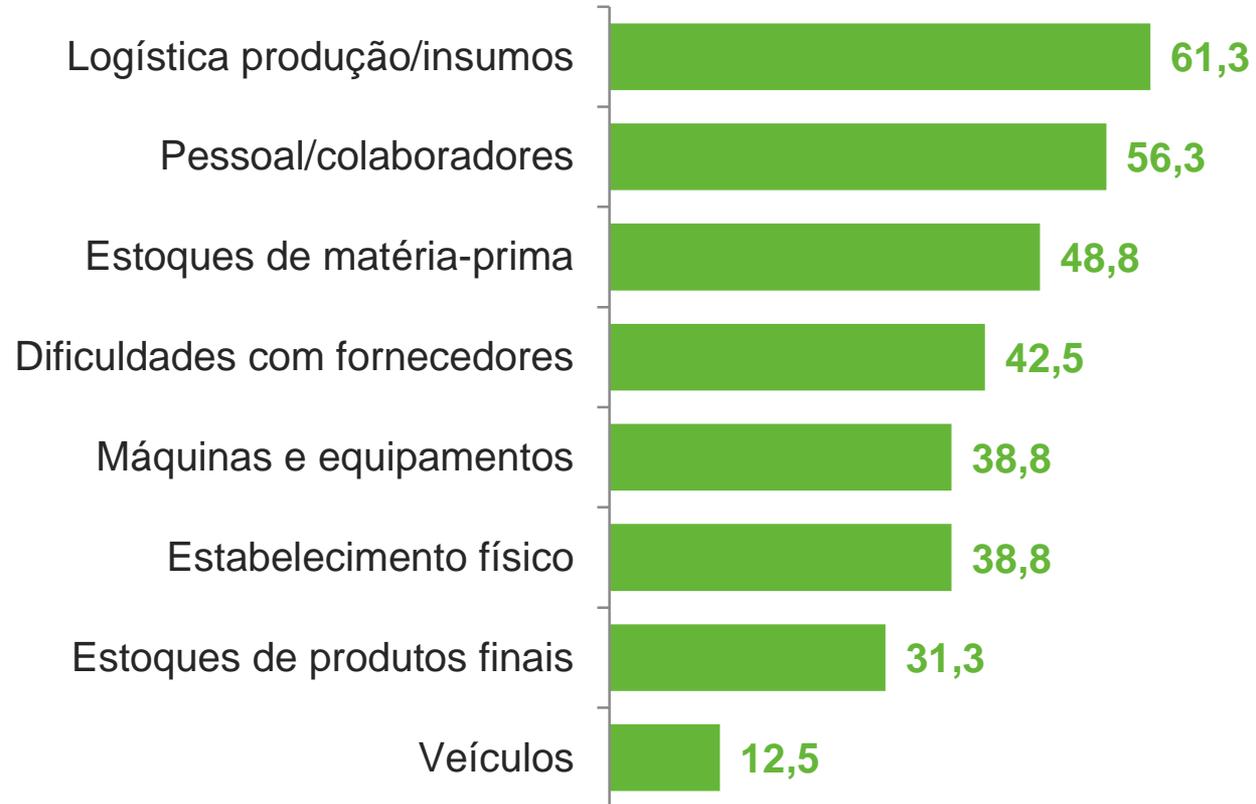
Observação: limite de apontamento de 4 opções entre as 8 de prejuízos disponíveis.

QUAIS OS PRINCIPAIS PREJUÍZOS A SUA EMPRESA SOFREU COM AS ENCHENTES? (Em %)

Resultado para
empresas
muito afetadas

Dentre as respondentes muito afetadas, os danos físicos com perdas de estoques, máquinas e equipamentos e estabelecimento foram mais representativos

Observação: limite de apontamento de 4 opções entre as 8 de prejuízos disponíveis.



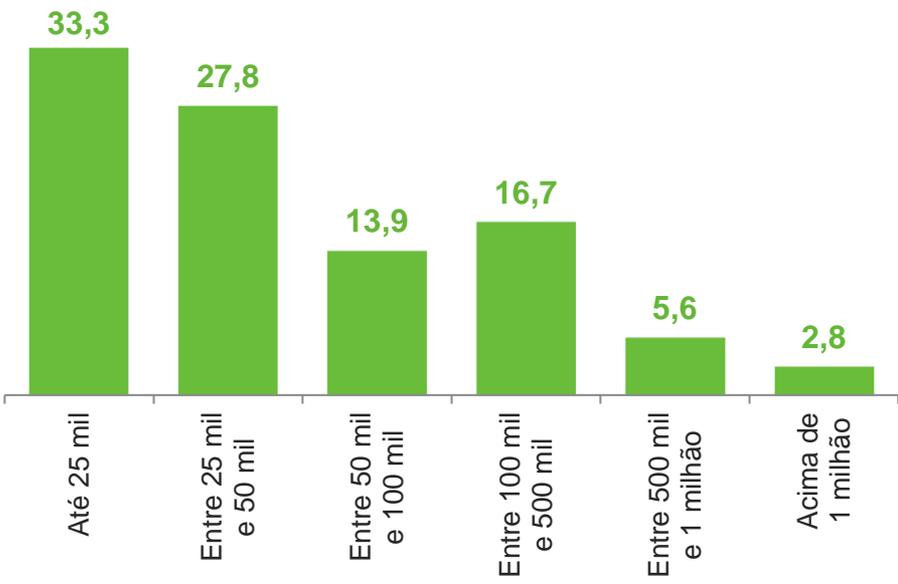
QUAL O VALOR ESTIMADO DOS PREJUÍZOS FÍSICOS SOFRIDOS?

- ❑ *Foram **214 respondentes** que informam algum valor de prejuízo*
- ❑ ***91 respondentes** reportaram **prejuízo zero***
- ❑ *O **valor máximo** informado foi **R\$ 100 milhões***
- ❑ *O **valor médio** foi de **R\$ 2,5 milhões***
- ❑ ***Metade** das respondentes reportaram perdas de até **R\$ 12,5 mil***
- ❑ ***Dois terços** das respondentes informaram perdas de até **R\$ 100 mil***
- ❑ *Dentre as empresas muito afetadas, o valor médio reportado foi de **R\$ 2,9 milhões***

Observação: considere como prejuízos danos às instalações físicas, às máquinas, aos equipamentos, aos veículos e aos estoques.

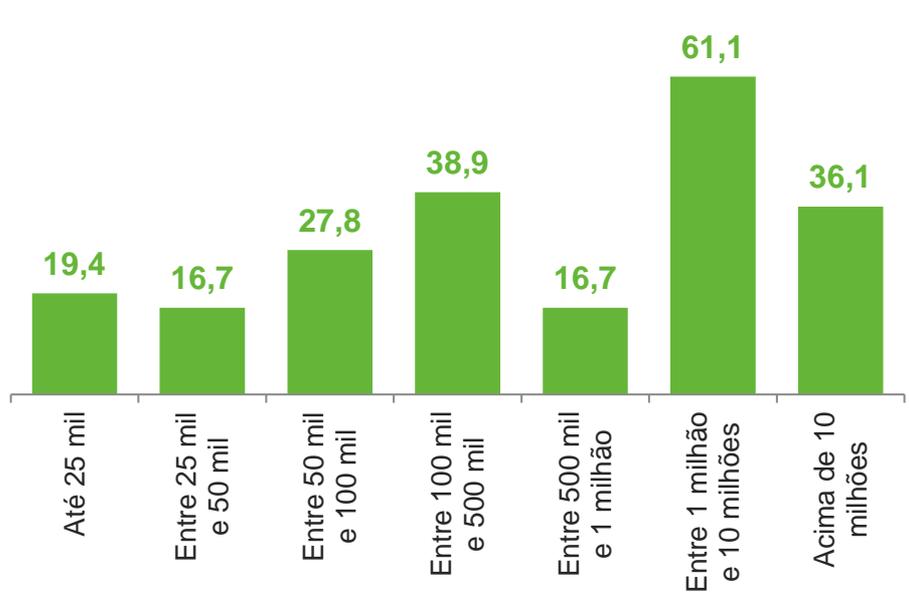
QUAL O VALOR ESTIMADO DOS PREJUÍZOS FÍSICOS SOFRIDOS?

Micro e pequenas (Em %)



Valor médio
R\$ 88 mil

Médias e grandes (Em %)



Valor médio
R\$ 3,8 milhões

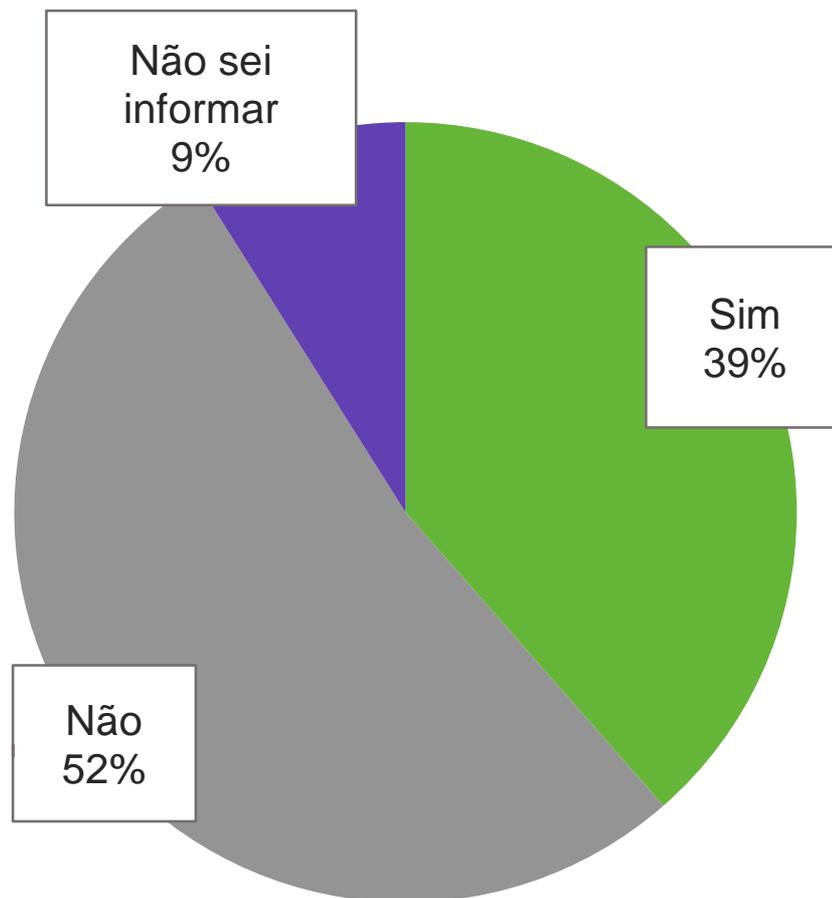
Observação: considere como prejuízos danos às instalações físicas, às máquinas, aos equipamentos, aos veículos e aos estoques.

Fonte: Consulta empresarial FIERGS. Nota: Classificação do porte da empresa de acordo com o critério do faturamento anual da RFB.

SUA EMPRESA É SEGURADA CONTRA PERDAS OU DANOS? (Em %)

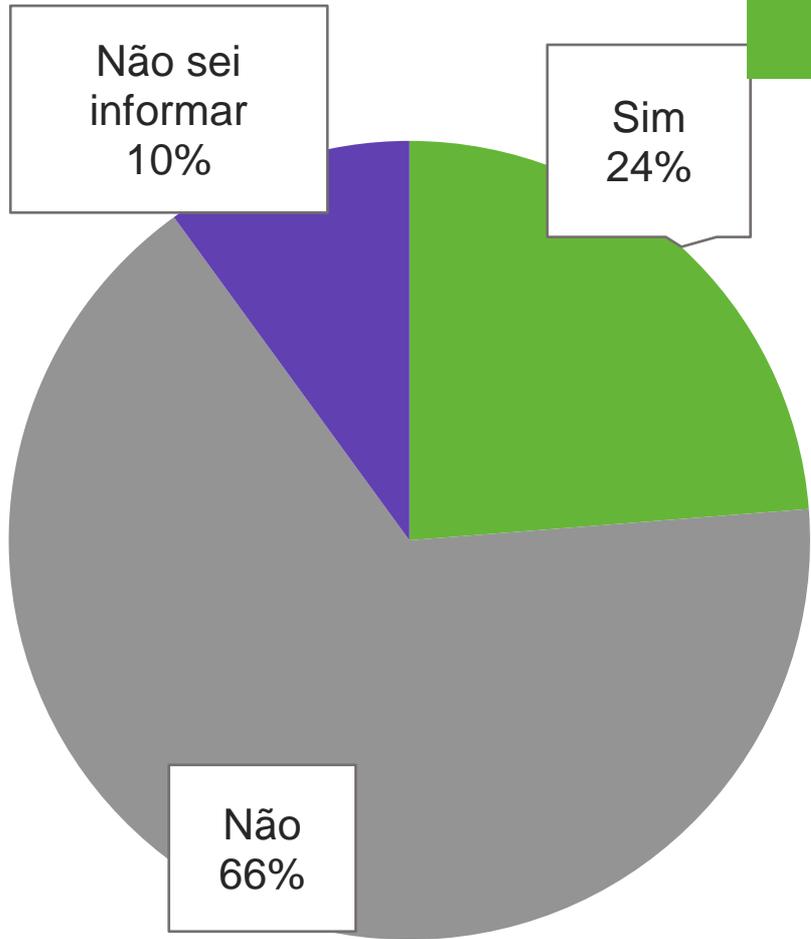
*Dentre as **micro, pequenas e médias empresas**, **63,4%** afirmaram não ter cobertura de seguro contra perdas e danos decorrentes das enchentes.*

*Cerca de **70%** das **grandes empresas** afirmaram estarem seguradas contra danos decorrentes da catástrofe*



SUA EMPRESA É SEGURADA CONTRA PERDAS OU DANOS? (Em %)

Resultado para empresas muito afetadas

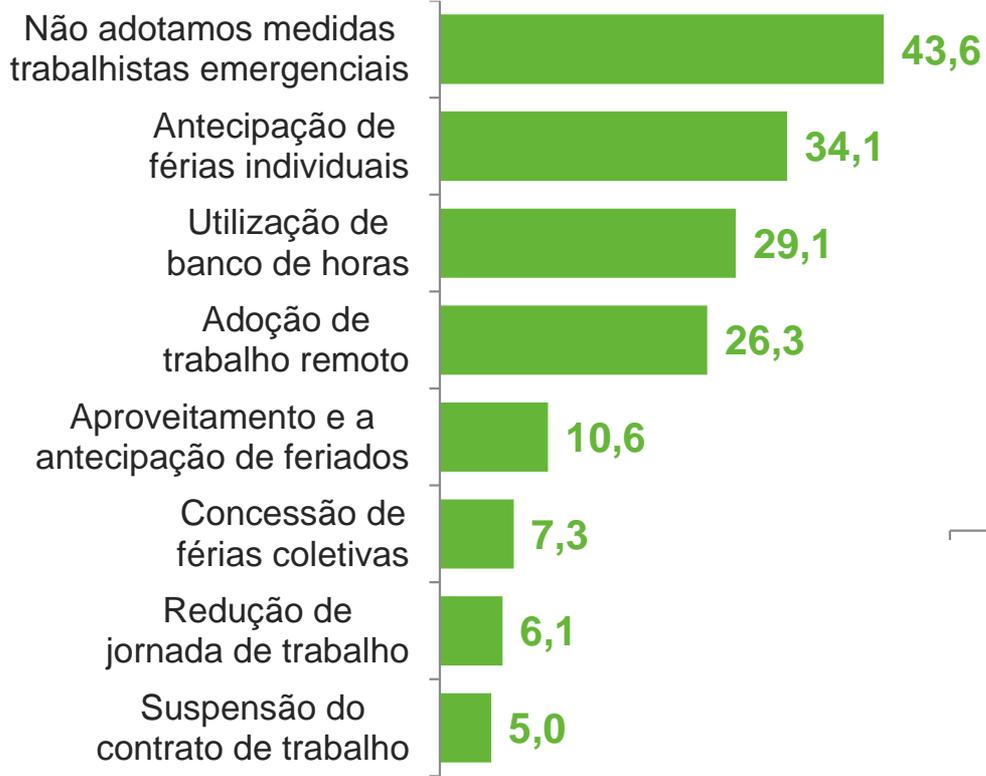


*Cerca de **66,0%** das empresas que foram **muito afetadas** pelas enchentes não ter cobertura de seguro contra perdas e danos*

MEDIDAS TRABALHISTAS EMERGENCIAIS DE ENFRENTAMENTO AO ESTADO DE CALAMIDADE

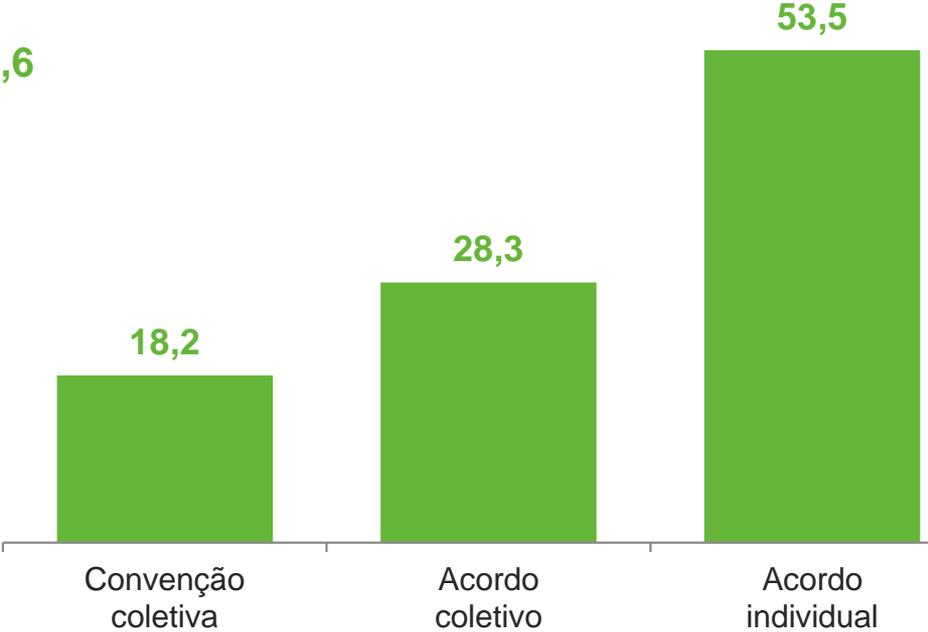
Quais medidas sua empresa pretende adotar ou já adotou?

(Em %)



Quais os meios adotados para efetivar os acordos?

(Em %)



Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

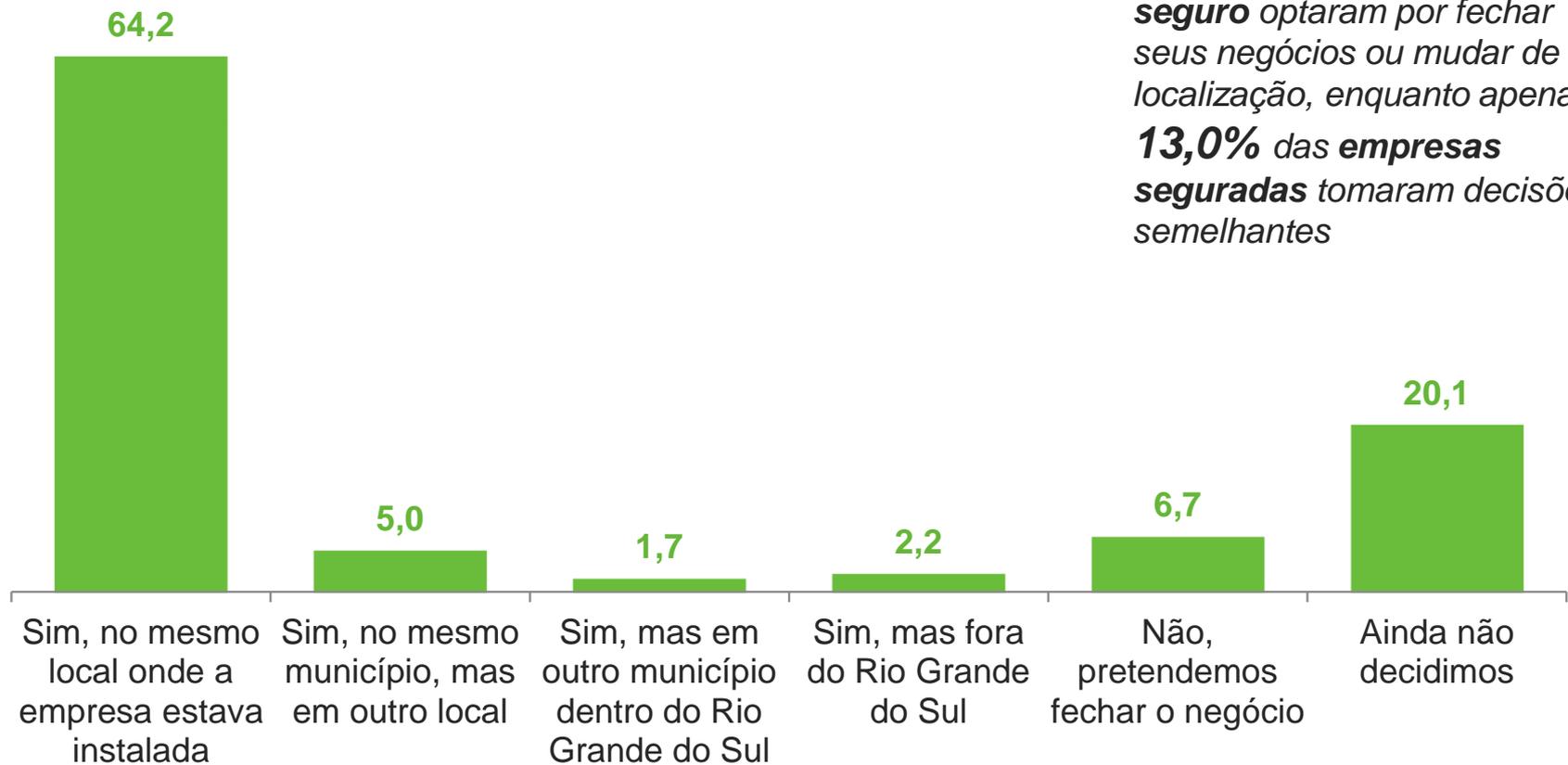
IMPACTO DAS ENCHENTES: PRINCIPAIS DESTAQUES

- **81%** das indústrias respondentes afirmaram ter sido afetadas pelas enchentes de maio de 2024. Destas, **63% sofreram paralisação total ou parcial** das suas atividades.
- **95%** das indústrias que sofreram paralisação por até 30 dias. A média da suspensão das atividades foi de 14 dias.
- Mais da metade das empresas que ainda estavam com suas atividades paralisadas (60%) reportaram a retomada das operações dentro de um mês.
- Dentre os principais prejuízos decorrentes da catástrofe, os principais listados pelas respondentes foram: **a logística utilizada para escoamento da produção ou recebimento de insumos, problemas com pessoal/colaboradores e dificuldades com fornecedores atingidos pelas enchentes.**
- **Mais da metade das respondentes afirmaram não ter cobertura de seguro** contra perdas e danos decorrentes das enchentes. Dentre as micro, pequenas e médias empresas, esse percentual foi de 63,4%.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

PRETENSÃO EM RETORNAR AOS INVESTIMENTO NA ATUAL LOCALIZAÇÃO (Em %)

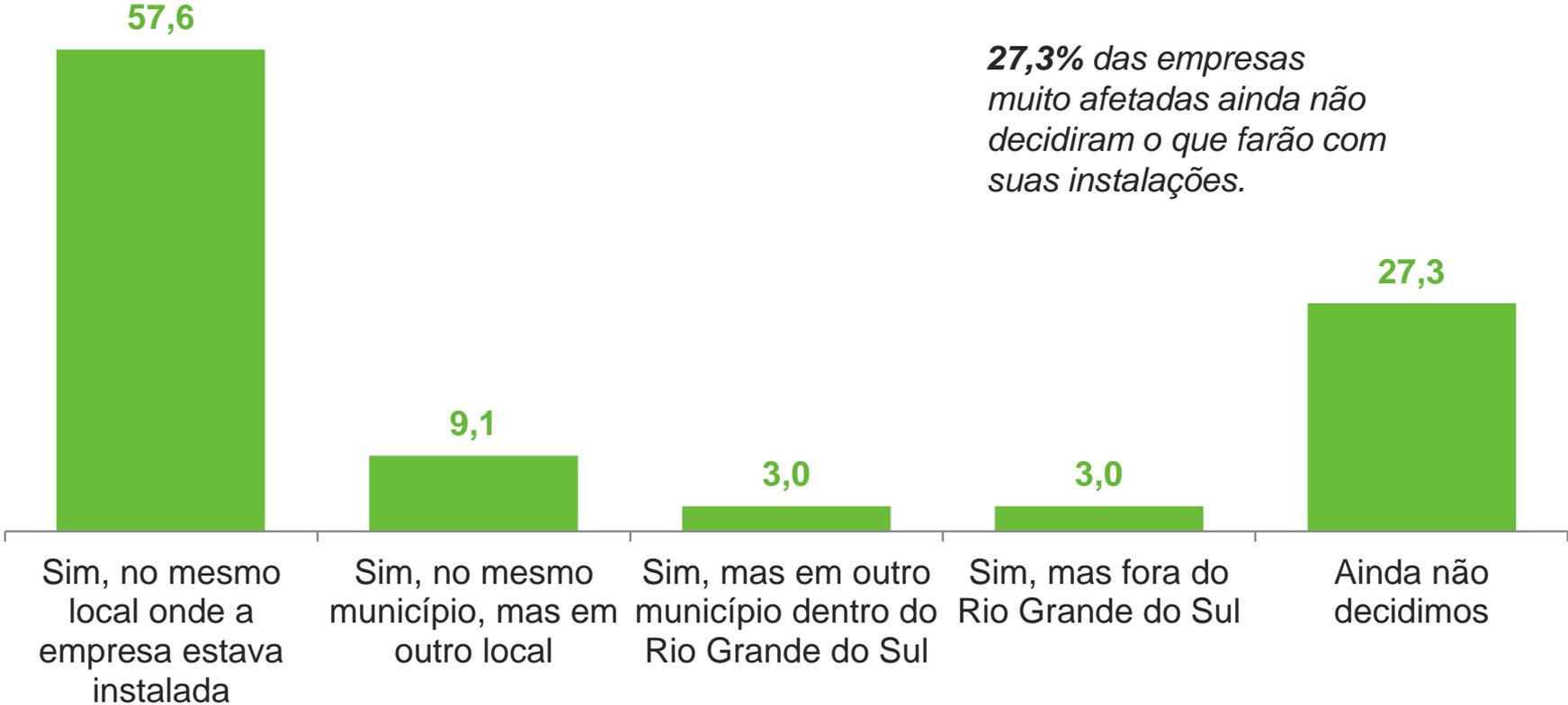
16,0% das **empresas sem seguro** optaram por fechar seus negócios ou mudar de localização, enquanto apenas **13,0%** das **empresas seguradas** tomaram decisões semelhantes



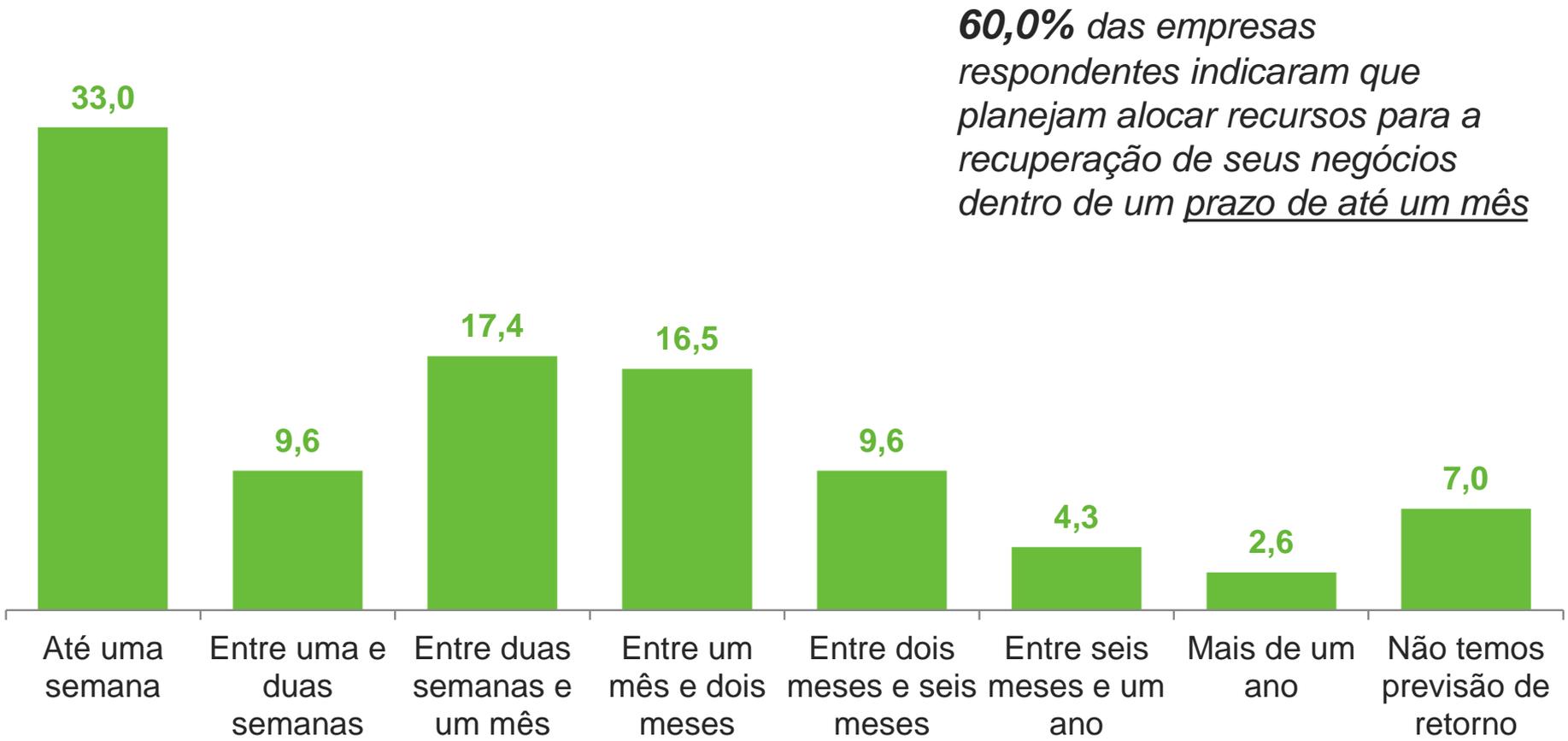
Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

PRETENSÃO EM RETORNAR AOS INVESTIMENTO NA ATUAL LOCALIZAÇÃO (Em %)

Resultado para empresas muito afetadas



QUANDO PRETENDE RETOMAR OS INVESTIMENTO (Em %)



Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

PRINCIPAIS MEDIDAS DO GOVERNO QUE INCENTIVARAM A RETOMADA DOS INVESTIMENTOS NAS LOCALIDADES (Em %)



As **grandes** empresas identificaram a **melhoria da infraestrutura local** e **medidas específicas para prevenir novos alagamentos** como as principais ações governamentais que incentivariam a retomada de investimentos.

Já as **pequenas e médias** empresas indicaram **subsídios financeiros** e **postergação/anistia de tributos** como medidas necessárias.

Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

PRINCIPAIS MEDIDAS DO GOVERNO QUE INCENTIVARAM A RETOMADA DOS INVESTIMENTOS NAS LOCALIDADES (Em %)

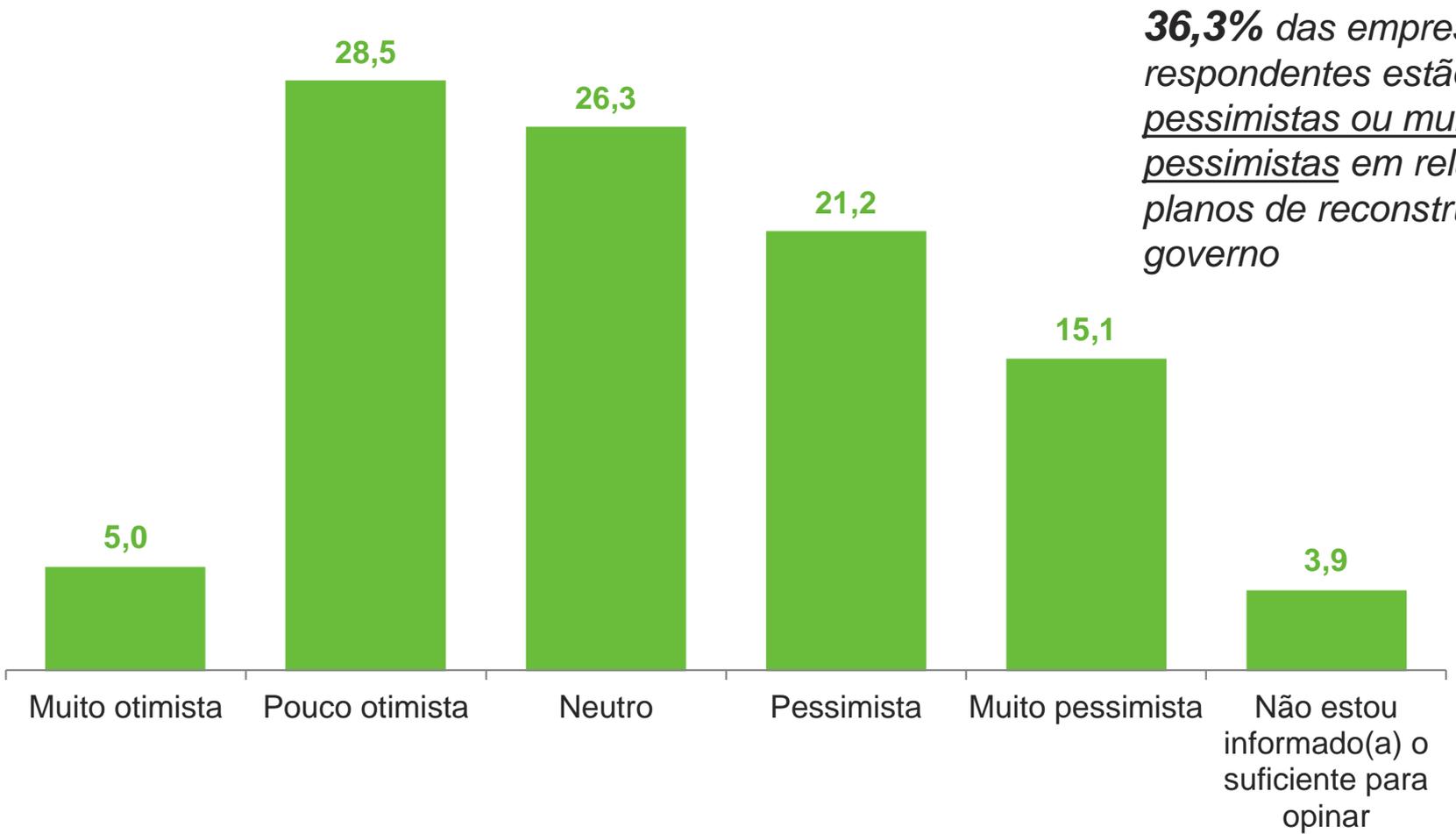


Resultado para empresas muito afetadas

*As **empresas** muito afetadas identificaram a **postergação/anistia de tributos e subsídios financeiros, incluindo capital a fundo perdido** como as principais ações governamentais que incentivariam a retomada de investimentos.*

Fonte: Consulta empresarial FIERGS.

EXPECTATIVA ACERCA DOS PLANOS DE RECONSTRUÇÃO DO GOVERNO (Em %)



36,3% das empresas respondentes estão pessimistas ou muito pessimistas em relação aos planos de reconstrução do governo

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO: PRINCIPAIS DESTAQUES

- **64,2%** das empresas pretendem **permanecer no mesmo local** de instalação da empresa, enquanto **20,1%** ainda **não decidiram o que farão com o negócio**.
- **60,0%** das empresas respondentes indicaram que planejam alocar recursos para a recuperação de seus negócios dentro de um prazo de **até um mês**.
- As principais medidas que incentivariam as empresas a retomar suas atividades no local incluem: **melhoria da infraestrutura local, postergação/anistia do pagamento de tributos e concessão de crédito subsidiado**.
- **36,3%** das empresas respondentes estão **pessimistas** ou **muito pessimistas** em relação aos **planos de reconstrução do governo**.



Unidade de Estudos Econômicos

economia@fiergs.org.br

Giovani Baggio

Economista-Chefe

Núcleo de Análise de Conjuntura

Caroline Lucion Puchale

Economista | Política Econômica e Setor Público

Maicon Daniel Rosa Ribeiro

Economista | Economia Internacional e Setor Externo

Marcelo Ayub Monteiro

Economista | Mercado de Trabalho e Atividade Econômica

Núcleo Estatístico

Ricardo Filgueras Nogueira

Economista e Estatístico | Indicadores Industriais e Sondagens

Cristina da Silva Castro

Analista Técnica

Estagiários

Bianca Mallmann Tatsch

Laura Silveira Alves

Júlia Alencar